



# Indústria Pernambucana tem Desempenho Positivo pelo 3º mês Consecutivo, um Resultado não Registrado desde 2017

ARIANE RIENA SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

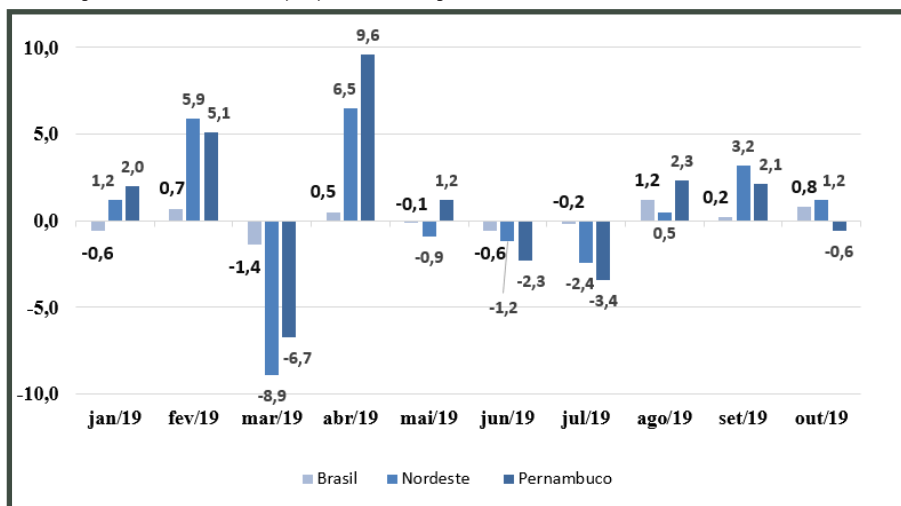
CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)

FÁBIO JOSÉ FERREIRA DA SILVA (CONSELHEIRO DO CORECONPE)

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgado pelo IBGE, para o mês de outubro informa cenários distintos para Pernambuco, Nordeste e Brasil. No âmbito nacional e regional, a produção industrial alcança seu 3º mês seguido de alta. Por sua vez, no cenário estadual houve uma retração na produção, após dois meses de forte alta. É importante destacar que existe uma sazonalidade na produção industrial a partir de agosto, quando a indústria volta sua produção para o período de final de ano.

**Gráfico 01**

Índice de produção industrial (%) – Variação mensal – Pernambuco, Nordeste e Brasil



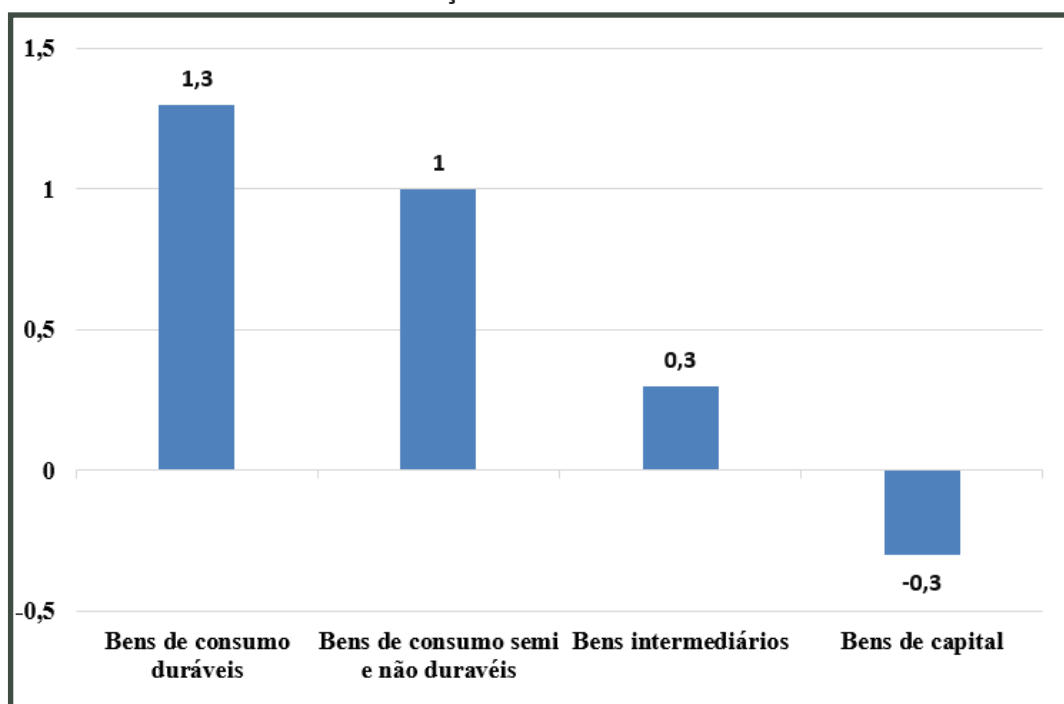
Fonte: PIM-PF/IBGE.

Quando abordados os números nacionais, vale destacar que o acumulado do trimestre agosto a outubro, apresenta crescimento de 2,2%. Isto reflete um bom momento do setor, uma vez que esse movimento de três meses seguidos de alta não eram registrados desde 2017, o que mostra uma mudança de comportamento industrial no período, seja pelo aumento da demanda doméstica - em meio a um cenário de queda da taxa básica de juros - e a recuperação gradual do mercado de trabalho - ainda que puxada pela informalidade, que tem elevado a massa salarial e o número de pessoas ocupadas com renda. Além disso, fatores pontuais como a liberação do FGTS e a Black Friday, realizada em novembro, podem ter contribuído para o aumento desses indicadores de produção, sobretudo de bens de consumo.

Apesar das boas notícias, o setor industrial ainda acumula queda de 1,1% no ano. Dado os números atuais, isso significa, que a indústria se encontra em um patamar muito análogo a março de 2012. De acordo com a PIM, quando analisado o índice nacional, das 26 categorias pesquisadas, 14 registraram alta na produção em outubro. Essa alta foi puxada, principalmente, pelos produtos alimentícios, com alta de 3,4%, e produtos farmacêuticos e farmacêuticos, com alta de 11,2%. Em contrapartida, as principais quedas foram nas atividades de “Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis” (com -2,1%) e “Metalurgia” (com -3,2%), todas elas na indústria extrativista. Vale mencionar também a produção de veículos, que apresentou queda de 0,6% na comparação com setembro, mas cresceu 3,5% comparando-se com outubro de 2018. Entre as grandes categorias econômicas, houve avanço em 3 das 4 categorias, como pode-se observar no gráfico abaixo:

### Gráfico 02

Índice de produção industrial por grandes categorias econômicas (%)  
Variação mensal – Brasil



Fonte: PIM-PF/IBGE.



No âmbito estadual o destaque positivo foi o setor de bebidas pernambucano, apresentado uma alta 13,2%, enquanto no âmbito nacional apresentou um resultado tímido de 3,5% e no nordeste apresentou um resultado mais robusto de 11,8%. Esse resultado é decorrente da concentração das indústrias de bebidas de quase todo nordeste, exceto Bahia, no estado de Pernambuco. O polo cervejeiro de Itapissuma tem grande expressão neste resultado, como podemos observar na Tabela 01. Entretanto, o setor de fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, apresentou uma queda de -57,7% em Pernambuco, em âmbito nacional uma queda menos expressiva de -9,9%. Em Pernambuco, o que pode justificar a queda é o fechamento do estaleiro de Suape. Observa-se que desde o encerramento das atividades o indicador tem apresentado quedas.

**Tabela 01**

Resultado da Indústria do Brasil, Nordeste e Pernambuco  
Acumulado no ano (%) – Outubro de 2019

Setores	Brasil	Nordeste	Pernambuco
Fabricação de bebidas	3,5	11,8	13,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-9,9	-	-57,7

Fonte: PIM-PF/IBGE.

# Comércio e Serviços Apresentam Bons Resultados em Outubro

KÁSSIO ALVES SIQUEIRA (GRADUANDO DE ECONOMIA – UFRPE)

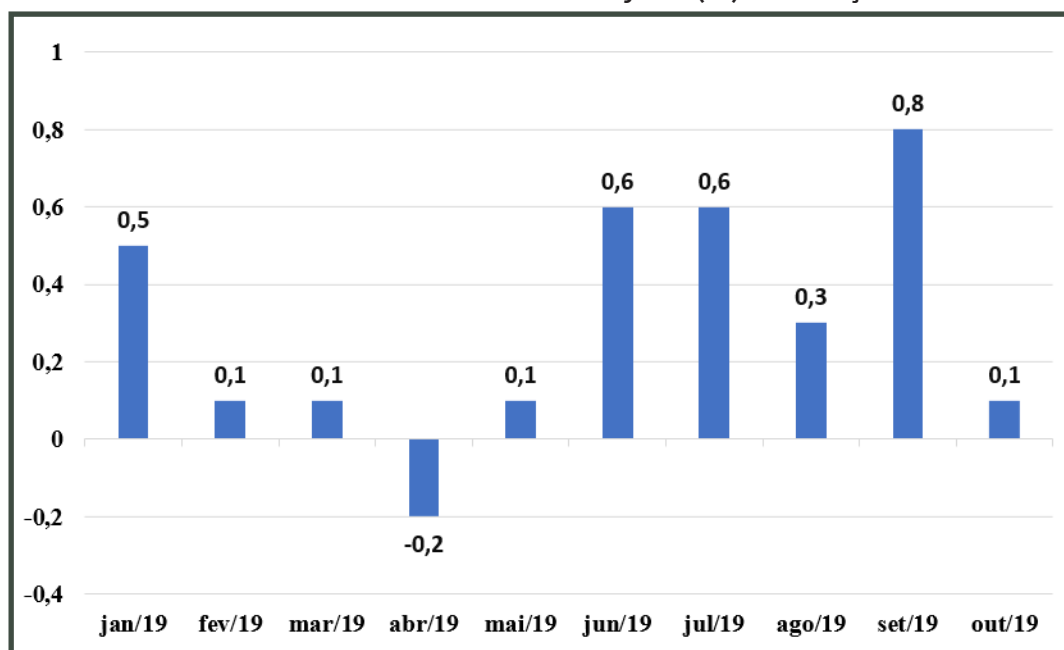
NATANAEL DE LUCENA SANTANA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)

RAFAEL R. DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECONPE)

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no mês de outubro demonstrou resultado positivo tanto a nível nacional quanto para o estado de Pernambuco. No Brasil, as vendas do comércio varejista apresentaram uma leve alta de 0,1% no mês de outubro comparado com o mês anterior cujo aumento fora de 0,8%. Esse foi o pior resultado desde maio de 2019 quando também atingira 0,1%. Ainda assim, configura-se como a 6ª alta consecutiva no ano, como pode ser visto no Gráfico 01, além de ter sido o melhor resultado para o mês de outubro nos últimos seis anos, reflexo do aumento contínuo do consumo das famílias e a melhora do ambiente econômico. Comparado com o mês de outubro de 2018 o crescimento nacional deste indicador foi de 4,2%, enquanto o acumulado no ano variou positivamente em 1,6%.

**Gráfico 01**

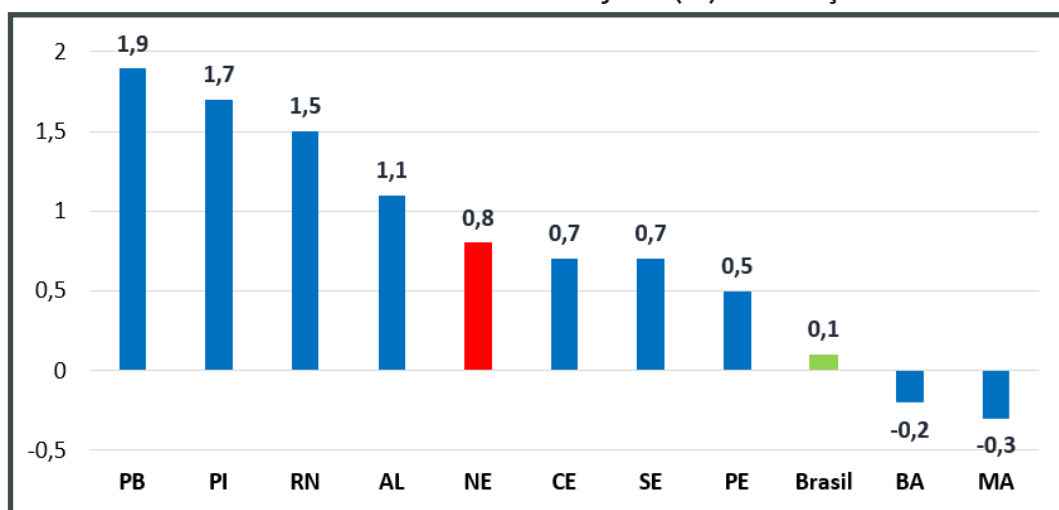
Índice de volume de vendas no comércio varejista (%) – Variação mensal - Brasil



Fonte: PMC/IBGE.

Os fatores que contribuíram para um melhor resultado do comércio varejista foram a política fiscal expansionista do governo federal de liberação do FGTS que ajudou a impulsionar as vendas; o controle e a queda da inflação que permitiu taxas de juros menores e uma maior concessão de crédito para pessoas físicas; e, a melhora no mercado de trabalho, apesar do elevado grau de informalidade. Embora a nível nacional o crescimento mensal do comércio tenha desacelerado, a conjuntura econômica é favorável para esse setor uma vez que as políticas adotadas incentivam o consumo.

No Nordeste, por sua vez, o comércio cresceu acima da média nacional obtendo um resultado de 1,6% em média para a região, onde os estados que mais cresceram foram a Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte com alta de 1,9%, 1,7% e 1,5%, respectivamente. Somente os estados da Bahia (-0,2%) e Maranhão (-0,3%) apresentaram queda e ficaram abaixo da média nacional, como pode ser visto no Gráfico 02. O comércio varejista pernambucano cresceu acima da média nacional no mês de outubro, revelando uma alta de 0,5% após uma queda de 0,7% no mês de setembro. Comparando-se com o mesmo mês em 2018, Pernambuco segue a tendência nacional de crescimento com alta de 3,1%. O estado acumula no ano um aumento de 0,4% para o setor que também reflete uma recuperação gradual com relação ao ano de 2018, motivado pela melhora do ambiente econômico devido às medidas que foram adotadas citadas anteriormente.

**Gráfico 02****Índice de volume de vendas no comércio varejista (%) – Variação mensal – BR e NE**

Fonte: PMC/IBGE.

A PMC também revela que no mês de outubro, seis das oito atividades que a compõem, apresentaram alta no volume de venda, como pode ser visto na Tabela 01. As maiores elevações ocorrendo no segmento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (5,3%); combustíveis e lubrificantes (1,7%); e, artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,2%), contribuindo para o desempenho positivo do comércio varejista nacional. As duas atividades que obtiveram queda foram Livros, jornais, revistas e papelarias (1,1%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,1%).

**Tabela 01**

Índice de volume de vendas no comércio varejista (%) – outubro 2019 – Brasil

Atividade	No mês	Acumulado no ano	Em 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	1,7	0,8	0,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,1	0,6	0,9
Hipermercados e supermercados	-0,4	0,6	1,2
Tecidos, vestuário e calçados	0,2	0	0,3
Móveis e eletrodomésticos	0,9	1,5	0,8
Móveis	-	4,7	2,9
Eletrodomésticos	-	0,3	0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,2	6,5	6,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,1	-23,6	-24,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,3	-0,1	-0,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,3	5,6	6,3

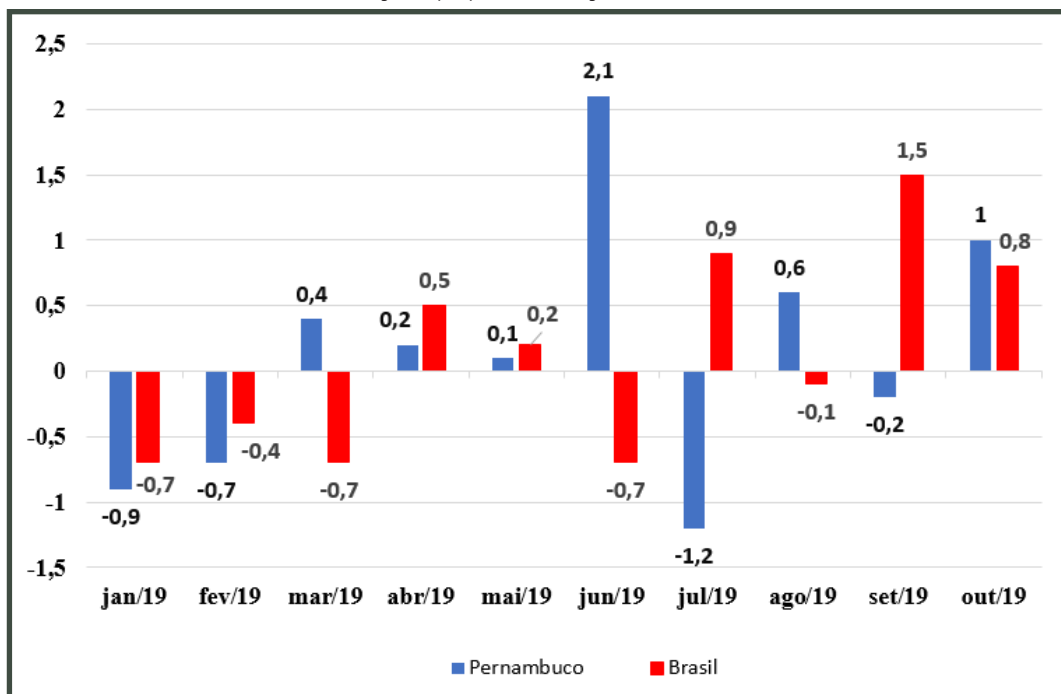
(-) dado indisponível

Fonte: PMC / IBGE.

Corroborando com o bom momento do setor de comércio, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) também apresenta números animadores, tanto para o Brasil como para Pernambuco. No caso do Brasil, o setor de serviços cresceu 0,8% em Outubro, configurando a segunda alta seguida. O número se torna ainda mais animador quando se observa que esse foi o melhor mês de outubro desde 2012. Segundo IBGE, a recuperação do segmento mostra ganho de ritmo. Ainda segundo o instituto, o setor teve ter o 1º fechamento de ano com resultado positivo desde 2014. Já para Pernambuco, o setor de serviços cresceu 1,0% no mês. Esse resultado é animador por ser o melhor entre os meses de outubro desde o início da série, em janeiro de 2011. Segue abaixo, o gráfico com as variações mensais ao longo de 2019:

Gráfico 03

Índice de volume de serviços (%) – Variação mensal – Brasil e Pernambuco



Fonte: PMS/IBGE.

O crescimento do setor, no âmbito nacional, vem acumulando bons resultados desde o mês de julho, onde o acumulado chega a 3%. No início do ano, mais precisamente até o mês de junho, os resultados não eram animadores: o resultado acumulado no período era de -1,8%. No que se refere aos números de outubro, 4 das 5 atividades pesquisadas apresentaram crescimento. O destaque ficou para o segmento “Serviços de informação e comunicação”, com crescimento de 1,8%. É importante dizer que dentro desse segmento, o que chama atenção é o item “Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias”, que cresceu 6,7% no mês e 22,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Alguns pontos referentes a novas formas de divulgação de conteúdo corroboram com esse dado, como o aumento nas receitas das empresas de portais, provedores de conteúdo e ferramentas de busca na internet. O resultado negativo para o mês ficou por conta do segmento “Outros serviços”, que apresentou variação negativa de -0,3%. Para esse segmento, a queda foi ocasionada pela coleta de lixo e gestão de redes de esgoto. Os demais segmentos, “Serviços auxiliares aos transportes e correio”, “Serviços prestados às famílias” e “Serviços profissionais, administrativos e complementares”, obtiveram crescimento de 1,1%, 1,5% e 0,1%, respectivamente.

Já no cenário estadual, o acumulado do ano apresenta variação positiva de 1,2%. Nesse sentido, se destaca o período entre Março e Junho, onde o acumulado entre os meses rendeu crescimento de 2,8%. Quando comparamos os resultados de outubro/2019 com os de outubro/2018 por segmento, observamos que 3 das 5 atividades apresentaram aumento em seu volume em outubro/2019. O maior crescimento ficou por conta do segmento “Outros serviços”, com 9,7%. Já o destaque negativo ficou por conta do segmento “Servi-



ços prestados às famílias”, com -7,8%. Isso se deu, fundamentalmente, devido a parte de alojamento, visto que esse período em Pernambuco é de baixa temporada para o turismo. Soma-se a isso também possíveis reflexos do recente desastre ambiental, ao qual muitas praias do litoral pernambucano foram atingidas pelas manchas de petróleo. Para se ter uma ideia, esse segmento vem acumulando resultados desfavoráveis desde Março. Tais desdobramentos desse segundo fator podem ainda serem sentidos nos meses seguintes. Outro segmento que teve resultado negativo foi “Serviços de informação e comunicação”, com queda de -2,1%. Fecham a lista “Serviços profissionais, administrativos e complementares” e “Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio”, com variações de 2,3% e 5,3%, respectivamente. Segue abaixo tabela com dados complementares dos segmentos investigados pela PMS, para Pernambuco:

**Tabela 02**

Índice de volume de serviços (%) – outubro 2019 – Pernambuco

<b>Atividade</b>	<b>No mês</b>	<b>Em relação ao mesmo mês de 2018</b>	<b>Acumulado do ano</b>	<b>Em 12 meses</b>
Total	1,0	1,3	1,2	1,1
Serviços prestados às famílias	-	-7,8	-2,9	-1,8
Serviços de informação e comunicação	-	-2,1	0,7	-0,1
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-	2,3	-3,4	-4,3
Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio	-	5,3	5,0	6,0
Outros serviços	-	9,7	8,8	6,6

(-) dado indisponível

Fonte: PMC /IBGE.



# IPCA Acumulado no ano fecha acima do Estipulado para 2019, mas, Região Metropolitana do Recife Cumpre com meta Inflacionária

GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)  
WALLYSSON RAYMAR DO AMARAL VASCONCELOS (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)  
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECONPE)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de dezembro de 2019, apresentou variação mensal de 0,96% em relação ao mês anterior para a Região Metropolitana do Recife (RMR). Este resultado indica uma elevação dos preços neste mês, dado que em novembro de 2019 foi registrada inflação de 0,14%. Em relação ao mesmo período de 2018 o índice também subiu, já que foi registrada inflação de 0,18%. A variação acumulada no ano chegou a 3,71% para a RMR.

**Tabela 01**

RMR – Índice de Preços ao Consumidor Amplo  
(Índice geral e por grupos de produtos e serviços) – dezembro 2019

Índice geral e grupos de produtos e serviços	Variação mensal (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação acumulada em 12 meses (%)	Peso mensal (%)
Índice geral	0,96	3,71	3,71	100,00
Alimentação e bebidas	3,33	5,94	5,94	26,73
Habitação	-1,4	2,04	2,04	14,87
Artigos de residência	-0,38	-1,28	-1,28	4,51
Vestuário	0,23	1,04	1,04	6,98
Transportes	0,73	3,59	3,59	15,21
Saúde e cuidados pessoais	0,48	5,39	5,39	13,85

Despesas pessoais	0,71	2,62	2,62	9,84
Educação	0,3	5,58	5,58	4,85
Comunicação	0,55	0,04	0,04	3,17

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

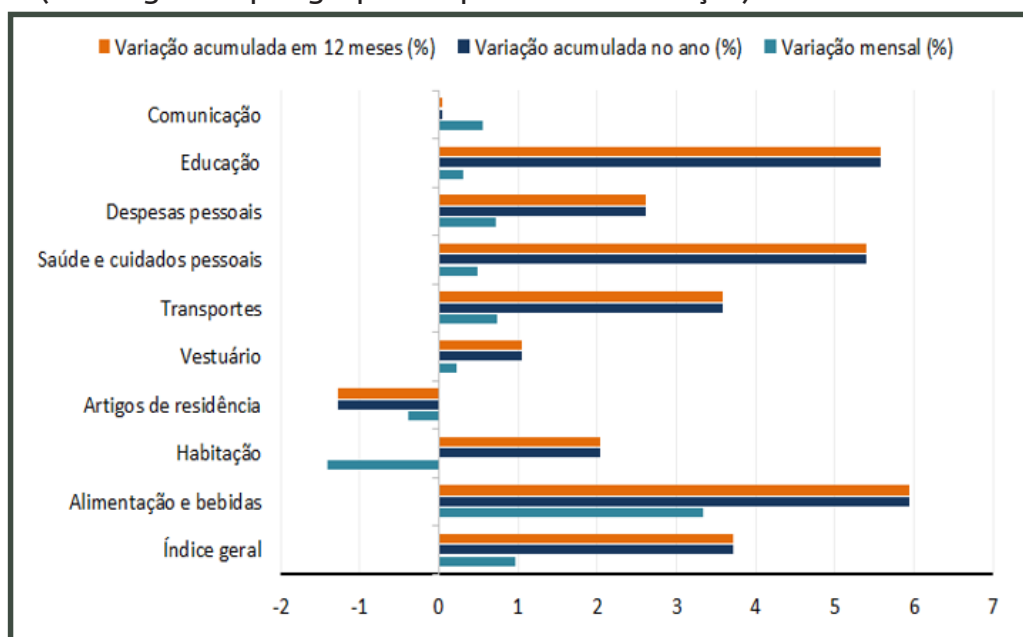
A elevação do índice geral de preços da RMR pode ter sido influenciada, principalmente, pelo grupo de Alimentação e bebidas que demonstrou maior variação positiva (3,33%) em relação ao mês anterior, seguido pelos valores de Transportes (0,73%), Despesas pessoais (0,71%), Comunicação (0,55%), Saúde e cuidados pessoais (0,48%), Educação (0,30%) e Vestuário (0,23). O alto índice sobre o grupo de alimentação e bebidas se deu por conta do aumento do preço das carnes, especialmente bovinas, exportadas do Brasil à China, a elevação da demanda pelo produto brasileiro se deu por conta de uma adversidade na produção de carnes chinesas, além da maior demanda interna, que ocorre tradicionalmente no fim do ano.

Os grupos que obtiveram preços menores para o mês foram: Artigos de residência (-0,4%) e Habitação (-1,40%). A queda dos preços para habitação foi impulsionada pela diminuição dos preços dos artigos de limpeza (-0,70%), principalmente do sabão em pó (-2,78%); e pela variação negativa do preço do cimento (-1,75%) dentro do item de reparos.

A variação acumulada em 12 meses chegou a 3,71% na RMR, sendo os grupos que apresentaram maior variação positiva, ou seja, aumento dos preços, foram: Alimentação e bebidas (5,94%), Educação (5,58%), Saúde e cuidados pessoais (5,39%), Transportes (3,59%), Despesas pessoais (2,62%), Habitação (2,04%), Vestuário (1,04%) e Comunicação (0,04%). O único grupo que apresentou deflação no período foi o de Artigos de residência (-1,28%).

### Gráfico 01

RMR – Índice de Preços ao Consumidor Amplo  
(Índice geral e por grupos de produtos e serviços) – dezembro 2019



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.



A nível nacional, o IPCA Brasil apresentou variação mensal de 1,15%, os dados podem ser observados na Tabela 02. Os indicadores que contribuíram para a elevação dos preços foram, principalmente, o grupo de Alimentação e bebidas (3,38%), também impulsionado pelo alto preço das carnes, e o grupo de Transportes (1,54%). A variação acumulada nos últimos 12 meses chegou a 4,31%, ou seja, encerrou o ano acima do patamar estipulado como meta inflacionária para 2019 (4,25%).

**Tabela 02**

Brasil – Índice de Preços ao Consumidor Amplo  
(Índice geral e por grupos de produtos e serviços) – dezembro 2019

Índice geral e grupos de produtos e serviços	Variação mensal (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação acumulada em 12 meses (%)	Peso mensal (%)
Índice geral	1,15	4,31	4,31	100,00
Alimentação e bebidas	3,38	6,37	6,37	24,57
Habitação	-0,82	3,9	3,9	16,09
Artigos de residência	-0,48	-0,36	-0,36	3,86
Vestuário	0	0,74	0,74	5,66
Transportes	1,54	3,57	3,57	18,17
Saúde e cuidados pessoais	0,42	5,41	5,41	12,28
Despesas pessoais	0,92	4,67	4,67	10,96
Educação	0,2	4,75	4,75	4,99
Comunicação	0,66	1,07	1,07	3,42

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

# Comércio é o maior Gerador de Empregos no final de 2019

ANDRÉ LUIZ DE FRANÇA FILHO (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)  
MARCELO HENRIQUE BARBOSA DE MOURA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)  
ANDRÉ LIMA DE MORAIS (ECONOMISTA E CONSELHEIRO DO CORECONPE)

De acordo com o cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED), Pernambuco apresentou um saldo positivo no mês de Novembro de 2019 de 3.194 empregos celetistas gerados (trabalhadores contratados com base na CLT). Como podemos ver na Tabela 01, o setor que mostrou o pior resultado foi o da agropecuária que teve um total de 3.706 trabalhadores desligados superando os 1.576 contratados no setor, uma variação negativa de 3,4% em relação a outubro do mesmo ano. Enquanto que o destaque positivo foi para o setor de comércio, que contou com um saldo de 4.470 empregados, 1,54% superior ao mês anterior. Possivelmente esse movimento ocorreu devido ao aquecimento do setor de comércio no fim de ano, devido a décimo terceiro, férias escolares, datas comemorativas, a tradição de dar presentes, confraternizações, etc. O setor de serviços apresentou o maior número de admissões e de demissões, quase que uma “renovação” na mão de obra, enquanto a indústria de transformação gerou 522 novos empregos no estado.

**Tabela 01**

Evolução do emprego por setor de atividade econômica  
Pernambuco – novembro de 2019

Setores	Total admis.	Total deslig.	Saldo	Variac. empr. %
Extrativa mineral	24	31	-7	-0,47
Indústria de transformação	4.321	3.802	522	0,26
Serv indust. de util. pública	282	152	130	0,67
Construção civil	3.069	3.398	-329	-0,50
Comércio	10.581	6.111	4.470	1,54
Serviços	12.944	12.391	553	0,10
Administração pública	2	17	-15	-0,03
Agropecuária	1.576	3.706	-2.130	-3,40
Total	32.802	29.608	3.198	0,25

Fonte: MTE – Cadastro geral de empregados e desempregados – Lei 4923/65.

No Brasil a situação foi similar à observada para o estado, conforme a Tabela 02 o setor agropecuário apresentou o pior resultado com uma variação negativa de 1,18% e o melhor resultado foi para o comércio com uma variação positiva de 1,18% e assim foi o principal responsável por manter a variação de empregos 0,25% maior que o mês anterior. Novamente o comércio se destacou com um saldo de 106.834 empregos. O setor de serviços, apesar de ter apresentado um maior número de contratações (544.260), também foi o que teve mais desligamentos (499.973); a indústria de transformação perdeu 24.815 trabalhadores, enquanto a agropecuária 19.161. É provável que parte desse desemprego seja sazonal, devido à época do ano onde o comércio explode, os trabalhadores podem optar por buscar uma oportunidade nos comércios dos grandes centros urbanos. Por mais curioso que seja, nos meses onde o aumento nos preços das carnes é consequência da maior compra pela China, acompanhada da alta do dólar em relação ao real. Isso incentiva a exportação, restringindo a oferta interna e elevando o preço dos produtos, ainda assim com a demanda por exportação aquecida, o setor foi o que mostrou a pior variação empregatícia em relação ao mês anterior.

**Tabela 02**

Evolução do emprego por setor de atividade econômica  
Brasil – novembro de 2019

Setores	Total admis.	Total deslig.	Saldo	Variac. empr. %
Extrativa mineral	2.722	3.012	-290	-0,41
Indústria de transformação	117.584	202.399	-24.815	-0,34
Serv. indust. de util. pública	5.773	5.354	419	0,10
Construção civil	108.470	115.860	-7.390	-0,35
Comércio	387.708	280.874	106.834	1,18
Serviços	554.260	499.973	44.287	0,25
Administração pública	2.599	3.251	-652	-0,08
Agropecuária	62.721	81.882	-19.161	-1,18
<b>Total</b>	<b>1.291.837</b>	<b>1.192.605</b>	<b>99.232</b>	<b>0,25</b>

Fonte: ME/SEPRT/STRAB/SPPRT/CGCIPE – CAGED – Lei 4.923/65.

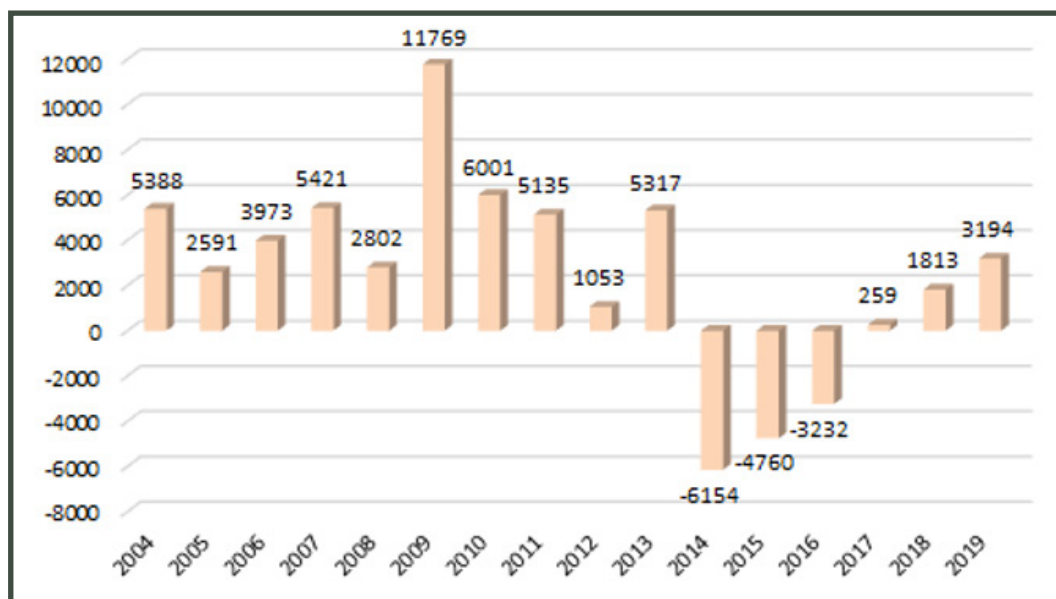
Comparando os meses de novembro (2014 - 2019), podemos observar no Gráfico 01 que o estado vem se recuperando da crise de 2014 quando apresentou o menor saldo de empregos de toda a série histórica. Desde então, o número de empregos em Pernambuco vem crescendo até que voltou a ser positivo em 2017, e em 2019 apresentou novamente um saldo maior que 3.000 empregos.

Nos valores acumulados no ano (Jan/19 - Nov/19), apresentado na Tabela 03, Pernambuco apresenta um saldo de 15.131 empregados, 1,21% superior ao mesmo período do ano anterior. Destaque para o setor de agropecuária, que apresentou uma variação de 10,06% em relação ao mesmo período no ano anterior, e um saldo de 5.559 empregos, principal-

mente por conta das safras do arroz e da de cana de açúcar que foram superiores ao ano anterior. Destaque também para o setor de serviços que empregou 9.235 pessoas e a indústria de transformação que desempregou 2.399.

**Gráfico 01**

Saldo do emprego celetista  
Pernambuco – novembro – 2004 a 2019



Fonte: ME/CAGED.

**Tabela 03**

Evolução do emprego por setor de atividade econômica  
Pernambuco – No ano

Setores	Total admis.	Total deslig.	Saldo	Variac. empr. %
Extrativa mineral	262	348	-86	-5,50
Indústria de transformação	65.723	68.122	-2.399	-1,17
Serv indust. de util. pública	2.759	3.011	-252	-1,26
Construção civil	36.475	35.797	678	1,04
Comércio	87.320	84.894	2.426	0,83
Serviços	159.641	150.406	9.235	1,63
Administração pública	143	173	-30	-0,07
Agropecuária	32.273	26.714	5.559	10,06
Total	384.596	369.465	15.131	1,21

Fonte: MTE – Cadastro geral de empregados e desempregados – LEI 4923/65.

Nos dados acumulados nos últimos 12 meses (Dez/18 - Nov/19), apresentado na Tabela 04, observamos um saldo negativo de 454 empregos, uma variação negativa de 0,04 em relação ao período anterior (Dez/17 - Nov 18). Este resultado se deu principalmente pelo peso negativo do setor extrativo mineral que demonstrou uma variação de -5,98% em relação ao período anterior, assim como o setor de indústria de transformação que gerou mais de 7 mil desempregados e apresentou variação de -3,38%. O setor de agropecuária foi o único com resultado significativo gerando 2.451 empregos, uma variação de 4,2%. Para os próximos resultados, referentes ao mês de dezembro, espera-se uma recuperação desses setores, principalmente o comércio.

**Tabela 04**

Evolução do emprego por setor de atividade econômica  
Pernambuco – Em 12 meses

Setores	Total admis.	Total deslig.	Saldo	Variac. empr. %
Extrativa mineral	274	368	-94	-5,98
Indústria de transformação	67.997	75.081	-7.084	-3,38
Serv indust. de util. pública	3.132	3.241	-109	-0,55
Construção civil	38.866	38.910	-44	-0,07
Comércio	95.287	93.205	2.082	0,71
Serviços	169.777	167.369	2.408	0,42
Administração pública	143	207	-64	-0,15
Agropecuária	33.556	31.105	2.451	4,20
<b>Total</b>	<b>409.032</b>	<b>409.486</b>	<b>-454</b>	<b>-0,04</b>

Fonte: MTE – Cadastro geral de empregados e desempregados – LEI 4923/65.

Analisando a taxa de desocupação em Pernambuco (Tabela 05), os dados obtidos pela PNAD/C do IBGE mostram que esta taxa apresentou leve queda no 3º trimestre de 2019 em relação ao 2º trimestre. Esta queda foi de 0,2% tanto para a região Nordeste como para o Brasil. Em relação ao 3º trimestre do ano anterior, a queda para Pernambuco foi de 0,9%; no Nordeste não houve variação; e, para o Brasil a queda foi de 0,1%. É provável que a queda tenha ocorrido devido ao período de final de ano, no qual, há um aquecimento do mercado de trabalho.

**Tabela 05**

Taxa de desocupação

Brasil, Região e UF	3º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	3º trimestre de 2019
Brasil	11,90%	12%	11,80%
Nordeste	14,40%	14,60%	14,40%
Pernambuco	16,70%	16%	15,80%

Fonte: IBGE.



Ao analisar a taxa de emprego no setor informal (Tabela 06), Pernambuco apresenta uma taxa de 53,1%, maior que a média para o Brasil que foi de 46,1% e menor que média do Nordeste (57,6%). Em todos os casos houve uma aumento da taxa em relação ao trimestre anterior com um crescimento de 1,7% em Pernambuco, 0,7% no Nordeste e 0,5% no Brasil. O mesmo fenômeno ocorre ao analisarmos a variação em relação ao 3º trimestre de 2018, com o setor informal tendo um crescimento de 1,1% em Pernambuco, 1,1% no Nordeste e 0,7% no Brasil.

**Tabela 06**

Taxa de ocupação do setor informal

Brasil, Região e UF	3º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	3º trimestre de 2019
Brasil	45,40%	45,60%	46,10%
Nordeste	56,50%	56,90%	57,60%
Pernambuco	52%	51,40%	53,10%

Fonte: IBGE.

Em relação à taxa de ocupação no setor formal (Tabela 07), tanto Pernambuco quanto o Nordeste e o Brasil apresentaram leve queda em relação ao trimestre anterior. Pernambuco teve uma queda de -0,6%, o Nordeste de -0,3% e o Brasil de -0,3%. Comparando com o 3º trimestre de 2018, a taxa para Pernambuco permaneceu inalterada (32,2%), já o Nordeste apresentou queda 0,2% e o Brasil, queda de -0,4%. O Brasil vem se recuperando de uma grave crise econômica que teve início em 2014 e a uma velocidade lenta, vem retomando o crescimento, mesmo que a um nível baixo. Isso pode ter feito com que as empresas se mantenham cautelosas no que se refere à contratações, adotando uma postura mais conservadora, com efeitos refletindo na taxa de ocupação geral e também no setor formal e informal.

**Tabela 07**

Taxa de ocupação do setor formal

Brasil, Região e UF	3º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	3º trimestre de 2019
Brasil	39%	38,90%	38,60%
Nordeste	27%	27,10%	26,80%
Pernambuco	32,20%	32,80%	32,20%

Fonte: IBGE.





**Presidente:** Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

**Vice-Presidente:** André Lima de Morais

**Conselheiros Efetivos:** Bruna Rodrigues Florio  
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá  
Francisco José Couceiro de Oliveira  
João Albuquerque da Silva  
José André de Lima Freitas da Silva  
Monaliza de Oliveira Ferreira  
Rafael Ramos da Conceição

**Conselheiros Suplentes:** Fábio José Ferreira da Silva  
Fernando de Aquino Fonseca Neto  
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque  
Keynis Cândido de Souto  
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima  
Paulo Roberto de Magalhães Guedes  
Poema Isis Andrade de Souza  
Severino Ferreira da Silva

**Conselheiro Federal:** Fernando de Aquino Fonseca Neto

**Gerente Executiva:** Rayssa Kelly Melo das Mercês

**Comitê Editorial:** Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera  
André Lima de Morais  
Fábio José Ferreira da Silva  
Fernando de Aquino Fonseca Neto  
Keynis Cândido de Souto  
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima  
Monaliza de Oliveira Ferreira  
Rafael Ramos da Conceição

**Projeto Gráfico:** Erivaldo Sousa

**Correspondência:** Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.  
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.  
CEP: 50.050-400  
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br  
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre  
o **CoreconPE** e a **UFRPE**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe